

GRAVIDEZ E TRANSEXUALIDADE: COMO SUPERAR ESSE PRECONCEITO?

Nathália Vilela Del-Fiaco¹, Leda Ribeiro de Almeida Batista Araújo², Cecília Maira Souza Almeida³, Gabriela Troncoso⁴, Keyla Melissa Santos Oliveira⁵, Jonatha Cajado Menezes⁶

¹Graduanda em Medicina, UNIPAM, Patos de Minas - MG, nathaliavdelfiaco@gmail.com

²Graduanda em Medicina, UNIPAM, Patos de Minas - MG, ledara@unipam.edu.br

³Graduanda em Medicina, UNIPAM, Patos de Minas - MG, ceciliamsa@unipam.edu.br

⁴Graduanda em Medicina, UNIPAM, Patos de Minas - MG, gabrielatroncoso@unipam.edu.br

⁵Graduanda em Medicina, UNIPAM, Patos de Minas - MG, keylasantos@unipam.edu.br

⁶Graduado em Medicina e Especialista em Saúde da Família, UNIPAM, Patos de Minas - MG, jonathacm@unipam.edu.br

Palavras-chave: Gestação; Heteronormatividade; Pessoas Transgênero; Preconceito.

INTRODUÇÃO

A pessoa transexual é aquela que não se identifica com o sexo atribuído ao nascer. Diante de suas conquistas para a resignação sexual, muitos optam também pela gestação. Esse fato ainda não é bem aceito pela sociedade e o sistema de saúde reflete esse quadro preconceituoso.

METODOLOGIA

Revisão de literatura narrativa. Como critérios de inclusão os artigos deveriam ter como população “Pessoas Transgênero” e “Gestação”; comparador “Heteronormatividade” e desfecho “Preconceito”, publicados entre os anos de 2016 a 2021. Foram excluídos os estudos secundários. Utilizou-se a estratégia PICO para definição dos descritores usados nas bases de dados BVS, SCIELO e GOOGLE SCHOLAR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelo alcance de sua identidade de gênero, faz com que os transexuais se submetam a procedimentos cirúrgicos e hormonais de redesignação de sexo que podem afetar o potencial reprodutivo seja por vontade própria seja pela noção heterocisnormativa que ainda prevalece na sociedade. Dessa forma, a gestação por um homem trans ainda é motivo de muito estigma e discriminação social, resultando em uma má assistência à saúde reprodutiva desses indivíduos oriundos de preconceito e da incapacitação dos profissionais de saúde. Diante dessa problemática, principalmente os profissionais da saúde devem enxergar esses indivíduos como únicos, sem generalização, além de ser necessário desconstruir o tabu que foi socialmente cristalizado. Assim, uma pessoa que tem a genital feminina independentemente se for mulher cis ou homem trans merecem o atendimento humanizado, desde o ensino sobre sua anatomia básica, da menstruação, da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) até os riscos e possíveis complicações da gravidez; isso é um direito e não pode ser negado. Por isso, grande parte dessa mudança e possível superação do preconceito se inicia na capacitação dos profissionais em relação ao atendimento da população

trans no sistema de saúde, desde o nome social por ele atendido até evitar o constrangimento de um homem trans estar grávido no consultório médico.

CONCLUSÃO

A aceitação social dos transgêneros resultará no aumento da procura ao atendimento médico, o que permitirá que os profissionais de saúde atendam melhor suas necessidades reprodutivas, principalmente aos homens trans que desejam engravidar. Dessa forma, a informação se torna uma ferramenta valiosa para esse grupo que deseja passar por uma transformação importante na sua vida. Por fim, a ruptura do estigma na área da saúde contribui para superação do preconceito ainda existente na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ADELEYE, A. J. et al. Estimulação ovariana para preservação da fertilidade ou construção de família em uma coorte de homens trans. **J Assist Reprod Genet** 36, 2155–2161 (2019). <https://doi.org/10.1007/s10815-019-01558-y>
- ANGONESE, M; LAGO, M. C. S. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. **Saúde Soc.** São Paulo, v.26, n.1, p.256-270, 2017. DOI 10.1590/S0104-12902017157712
- ANGONESE, M; LAGO, M. C. S. Família e experiências de parentalidades trans. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v.52, 2018. DOI: 10.5007/2178-4582.2018.57007
- BRANDT, J. S; et al. **Homens transgêneros, gravidez e a “nova” idade paterna avançada: uma revisão da literatura.** Volume 128, P17-21, 01 de outubro de 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2019.07.004>
- GARCÍA-ACOSTA, J. M; et al. Int. J. Environ. Res. Public Health 2020. **Gravidez e lactação trans: uma revisão da literatura a partir de uma perspectiva de enfermagem.** <https://doi.org/10.3390/ijerph17010044>.
- HOFFKLING, A; OBEDIN-MALIVER, J; SEVELIUS, J. Da rasura à oportunidade: um estudo qualitativo das experiências de homens transexuais em torno da gravidez e recomendações para provedores. **BMC Pregnancy Childbirth** 17, 332 (2017). <https://doi.org/10.1186/s12884-017-1491-5>
- LIGHT, A. et al. **Planejamento familiar e uso de contracepção em homens transexuais.** Publicado: 23 de junho de 2018. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.contraception.2018.06.006>
- MITU, K. **Escolha reprodutiva de transgêneros e preservação da fertilidade.** *AMA J Ethics.* 2016; 18 (11): 1119-1125. doi:10.1001 / journalofethics.2016.18.11.pfor2-1611.
- PATEL, S; SWEENEY, L. B. Saúde Materna na População Transgênero. **Journal of Women's Health** 2021 30 : 2 , 253-259.
- RIGGS, D. W. et al. Experiências de perda gestacional de homens, trans / masculinos e não binários: um estudo qualitativo internacional. **BMC Pregnancy Childbirth** 20, 482 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12884-020-03166-6>
- ROCON, C. P. et al. **Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema Único de Saúde.** <https://doi.org/10.1590/Interface.180633>



SCHUBERT, F. D; CAREY, J. M. Dados pouco claros sobre o risco de gravidez em indivíduos transmasculinos em testosterona. Volume 222, Edição 4, P393-394,01 de abril de 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2019.12.014>

SOUTO, K; BARRETO, M; MARINHO, M. M. A. O atendimento no serviço do processo transexualizador e a questão: ambulatório X UBS. **Recurso educacional aberto em Português | CVSP - Brasil | ID: una-2338**